

Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana
Protetorado do Rito Brasiliense
(Catolicismo Salomonita)

Sede Primaz do Brasil

Catecismo Elementar

Palavras Iniciais

Em 09 de julho de 1974, eu recebi uma carta do Beatíssimo Patriarca Dom Manuel Ceia Laranjeira, de saudosa memória, recomendando a publicação da primeira versão de nosso catecismo elementar. Essa primeira versão foi preparada pela equipe do Seminário Teológico Regente Feijó – o Seminário Teológico Santo André estava com seus cursos suspensos – , com o objetivo de formar material para o trabalho catequético e doutrinário.

Embora muito silenciosamente, esse livreto produziu frutos positivos, principalmente na área do ecumenismo, que constitui o principal carisma da nossa Igreja no Brasil.

No início do seu uso, os catequistas tiveram um pouco de dificuldade em se adaptarem ao seu estilo: informar a posição eclesial sobre o assunto ao catequista, para que ele adaptasse a sua linguagem à situação da sua turma de estudantes, se adulto, infantil, erudito, ou de cultura elementar. Entretanto, à medida que se foi acostumando com ele, revelou-se útil e acertado nesses trinta e cinco anos de uso.

A versão que ora trazemos a público, corrigida e ampliada, é uma contribuição do Seminário Teológico Santo André – SETESA, visando subsidiar não somente nossos catequistas, mas também os clérigos, leigos e fieis de nossa amada Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana, que desde 1936, lidera o legítimo Movimento Católico Autônomo em nossa Amada Pátria Brasileira, engajada na luta...

...“por um catolicismo autêntico, voltado para Deus, os humanos e a Pátria; livre de qualquer tutela política, nacional ou estrangeira; independente para agir, tão somente, em nome de Cristo e da legítima Tradição Apostólica.”

Formulo votos de que as bênçãos de Deus desça sobre seus usuários, leitores, estudantes, ou pessoas de boa vontade, que através dele procuram conhecer nossas crenças básicas e nossa vivência espiritual.

Felismar Manoel – Bispo Primaz e Reitor do SETESA.

Duque de Caxias (RJ), 2010

RELAÇÃO DIALOGAL

P 001 – Quando é que recebemos o nosso nome na santa igreja cristã católica apostólica?

R – Na santa igreja cristã católica apostólica nós recebemos o nosso nome ao sermos batizados, quando somos introduzidos no Corpo Místico de Cristo, deixando de ser simples criaturas para nos tornarmos filhos e filhas de Deus, pela graça da adoção mediada por Cristo e feitos herdeiros do céu.

P 002 – Quem nos deu o nosso nome ao sermos batizados?

R – Nossos pais e nossos padrinhos nos deram o nome e fizeram promessas a Deus em nosso nome ao sermos batizados.

P 003 – O que prometeram nossos pais e nossos padrinhos em nosso nome?

R – Nossos pais e nossos padrinhos prometeram a Deus três coisas em nosso nome. São elas:

1. Que nós creríamos em Jesus Cristo, confessando-o como Filho de Deus, e que professaria as verdades de fé ensinadas por Ele, conforme seu santo evangelho;
2. Que guardaríamos a vontade de Deus e os seus mandamentos e que andaríamos em sua obediência em todos os dias da nossa vida;
3. Que renunciaríamos a qualquer influência do diabo e do mundo, com suas obras e seduções.

P 004 – Devemos cumprir o que nossos pais e padrinhos prometeram por nós?

R – Sim e devemos também agradecer a Deus pela alegria de sermos batizados.

P 005 – O que temos a nosso favor para nos ajudar a cumprir mais facilmente o que nossos pais e padrinhos prometeram por nós?

R – Temos a nosso favor a nossa boa vontade e a graça de Deus, sempre pronta a ajudar aqueles que se voltam para Deus com fé e piedade.

P 006 – Quais são as principais verdades de fé ensinadas por Cristo e propostas pela Igreja Cristã Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana?

R – São as verdades contidas nos credos ecumênicos e principalmente no Símbolo dos Apóstolos.

P 007 – Diga o Símbolo dos Apóstolos.

R – Creio em Deus Pai, Todo Poderoso, creador(*) do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à morada dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à mão direita de Deus Pai Todo Poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.

(*) Neste texto se usa o conceito de crear como o ato de Deus, por sua vontade e poder, trazer a realidade à existência a partir do nada, diferentemente de criar, como cultivar, produzir, transformar, etc.

P 008 – Quais as principais verdades da fé, entendemos, contidas neste Símbolo dos Apóstolos?

R – Primeiramente entendemos que devemos crer em Deus Pai/Mãe, que nos criou e a todas as coisas; segundo, que devemos crer em Deus Filho, Jesus Cristo, que nos remiu e a todo o gênero humano; terceiro, que devemos crer em Deus Espírito Santo, que nos santifica e a todo o Povo de Deus.

P 009 – Falamos em Deus Pai/Mãe, Deus Filho e em Deus Espírito Santo. São então três Deuses?

R – Não. Só há um Deus vivo e verdadeiro que é Espírito, Infinito, Eterno, Consciência e Inteligência Supremas e sem mudanças em seu Ser, cheio de sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade. Mas na essência da sua Divindade há três Pessoas distintas: o Pai/Mãe, o Filho e o Espírito Santo que são um só Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória, único Ser a quem devemos adorar.

P 010 – Quantos e quais são os mandamentos da lei de Deus?

R – Os mandamentos da Lei de Deus são dez. Foram transmitidos pelo Elohim de Deus, dados a Moisés conforme está escrito no livro Êxodo da Bíblia, no capítulo 20, aos quais devemos obedecer em sã consciência.

São eles:

1. Amar ao Único Deus Verdadeiro sobre todas as coisas e somente a Ele adorar;
2. Não construir imagens dos seres do céu, da terra, do ar, ou do mar, com finalidade de culto, devoção, veneração, ou adoração; pois Deus proíbe esses cultos e pune os que os praticam, mas abençoa aqueles que obedecem os seus mandamentos;
3. Não tomar o Santo Nome do Senhor Deus em vão;
4. Guardar e santificar os dias dedicados ao Senhor Deus;
5. Honrar pai e mãe;
6. Não matar;
7. Não pecar contra a castidade, entendido como ser fiel ao esposo ou esposa, ser fiel ao companheiro ou companheira, ser casto, sem fornicação e respeitador dos votos formulados diante de Deus;
8. Não furtar;
9. Não levantar falso testemunho contra o próximo;
10. Não cobiçar as coisas que pertençam ao nosso próximo.

P 011 – Jesus Cristo resumiu estes dez mandamentos em dois. Quais são eles?

R –

1. Amar a Deus sobre todas as coisas;
2. Amar ao próximo como a si mesmo.

P 012 – Onde se encontram escritos os dez mandamentos da lei de Deus?

R – Os dez mandamentos da lei de Deus estão escritos com palavras diferentes nas Sagradas Escrituras, que contêm a Palavra de Deus.

P 013 – Devemos ler as Sagradas Escrituras?

R – Sim. Devemos ler, estudar e, entre orações, meditar no que elas contêm, porque elas revelam o que Deus quer de nós.

P 014 – Qual a oração que Jesus Cristo nos ensinou a orar?

R – A oração que Jesus Cristo nos ensinou a orar é o Pai Nosso, também

chamada Oração Dominical.

P 015 – Diga a Oração Dominical!

R – Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

P 016 – Que outros recursos possui a Santa Igreja, para distribuir graças outorgadas por Cristo, além da Oração e da Palavra de Deus?

R – A Igreja possui também os Sacramentos, que são meios seguros para se obter a graça, instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo para possibilitar a disponibilidade de salvação quando dela necessitarmos, para nossa cura e crescimento espiritual.

P 017 – Quantos são os sacramentos?

R – Os sacramentos são sete, sendo dois deles, por natureza essenciais à salvação e plenitude de vida dos cristãos, e os outros cinco, para a santificação das várias circunstâncias de vida dos cristãos.

P 018 – Quais são os sacramentos por natureza essenciais à salvação?

R – São os sacramentos do Batismo e da Sagrada Eucaristia.

P 019 – Porque o batismo e a sagrada eucaristia são essenciais à salvação e plenitude de vida dos cristãos?

R – Porque a vida em plenitude que Jesus Cristo veio trazer aos humanos, tem por base o surgimento da existência espiritual e a alimentação dessa espiritualidade; e no plano espiritual cristão, nasce-se pelo sacramento do batismo e alimenta-se pelo sacramento da eucaristia e vivência da palavra de Deus, sendo portanto, os dois sacramentos referidos, essenciais para que isto ocorra na vida do cristão.

P 020 – O que é o sacramento do batismo?

R – O batismo é uma ordenança cristã ministrada através da água natural, onde a criança ou o adulto é mergulhado na água, ou lhe é derramada a água na cabeça, enquanto é proferida as palavras ensinadas por Cristo, “eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” , tendo a intenção de incorporar a pessoa na Igreja de Cristo, que se fundamenta nos Santos

Evangelhos e na legítima tradição católica apostólica, de harmonia com o contexto dos ensinamentos da Bíblia.

P 021 – Qual a principal graça conferida pelo sacramento do batismo?

R – O sacramento do batismo confere a graça do novo nascimento da pessoa batizada para a vida da retidão e santidade, como nova criatura que procura aceitar a Cristo como modelo a ser seguido; a pessoa perde a sua condição original de simples criatura de Deus e é aceita por Deus Pai/Mãe como filho legítimo, membro do Corpo Místico de Cristo, participante da Igreja Cristã, mistério espiritual construído pelo próprio Cristo na vida daqueles que confessam ser o Cristo o Filho do Deus vivo.

P 022 – Como se administra o batismo?

R – O batismo se administra derramando água natural na cabeça da pessoa, ou mergulhando-a na água, enquanto pronuncia as palavras ensinadas por Cristo, “eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”.

P 023 – Em caso de necessidade qualquer pessoa pode batizar?

R – Sim. Estando alguém em perigo de vida, se for adulto que confessa a Jesus Cristo como Filho de Deus e o aceita como salvador e redentor e deseja receber o batismo, ou se for criança filha de cristãos, ou tuteladas, ou adotadas, ou sob a guarda de cristãos, na ausência de um ministro cristão, qualquer pessoa que tiver boa intenção poderá batizar a pessoa.

P 024 – Se uma pessoa for assim batizada e mais tarde tiver oportunidade, ela deve batizar-se de novo?

R – Não. O batismo cristão só se recebe uma vez, porque ele confere a graça de fazer a pessoa filha adotiva de Deus, herdeira das graças divinas nesta vida e da sua possessão eterna. Comete pecado grave, o ministro cristão que batiza de novo quem já foi recebido em batismo cristão uma vez, ou a pessoa adulta, que tendo certeza que já foi batizada, receber o batismo novamente, mesmo que se incorpore à outra irmandade cristã, ou denominação cristã diferente.

P 025 – O que deve fazer quem foi batizado de emergência, se depois tem oportunidade de frequentar a igreja cristã?

R – Quem foi batizado de emergência, quando tiver oportunidade de frequentar a igreja cristã, deve procurar seus ministros para narrar-lhe a

ocorrência e então ter seu batismo registrado nos arquivos da igreja e receber a santa unção e introdução no seio daquela comunidade cristã.

P 026 – O que é o sacramento da eucaristia?

R – O sacramento da eucaristia é o cumprimento da ordenança de Cristo, na celebração da ação de graças e comunhão entre Deus e seu povo na terra, pelo qual dando-se e recebendo o pão e o vinho, faz-se perene memória da vida, paixão, sacrifício, morte, ressurreição e ascensão de Cristo, enquanto esperamos a sua volta gloriosa, bem como, uma afirmação de nossa esperança e dos benefícios que pela fé recebemos, mediante nossa participação no seu corpo e no seu sangue, para nosso alimento espiritual e crescimento na vida da graça.

P 027 – O que é requerido de quem participa da sagrada eucaristia?

R – Os crentes fiéis que procuram participar da sagrada eucaristia, devem antes examinarem a si mesmos, para ver se estão arrependidos de seus pecados, se fazem propósito de se emendarem evitando pecar novamente e de levarem uma nova vida em Cristo, se têm fé viva na misericórdia de Deus alcançada por Jesus Cristo e se estão em caridade fraterna para com todos os homens e mulheres da terra.

P 028 – Quais são os benefícios dos quais nos tornamos participantes, quando recebemos dignamente a sagrada eucaristia?

R – Nosso ser é fortalecido e confortado integralmente, nos aspectos físico, mental, emocional e espiritual pela comunhão com o corpo e o sangue de Jesus Cristo Filho do Deus Vivo, como é nutrido também o nosso corpo material pelo alimento do pão e do vinho, sendo estreitados os nossos laços de comunhão com Deus e os irmãos na fé e estimulado o nosso crescimento na vida da graça santificante.

P 029 – O que ocorrerá quando alguém participar indignamente da Sagrada Eucaristia?

R – Os que participarem da Sagrada Eucaristia indignamente, sem discernimento da comunhão do corpo e sangue do Senhor, sem fé, sem devoção, sem arrependimento e amor, comem e bebem a própria condenação.

P 030 – O Sacramento da Eucaristia pode ser guardado para ser exibido materialmente nas procissões e para adoração dos fiéis?

R – O Sacramento da Eucaristia é o penhor da comunhão entre Deus, Jesus Cristo e o seu povo, dado para ser compartilhado nos cultos e celebrações da Palavra de Deus, do arrependimento e da confissão, da contrição, do propósito de vida nova, da perenização da história da salvação em Cristo de Deus, em espírito de fé, amor, reverência e adoração; algumas igrejas o transformam em objeto de exibição nas vias públicas, praças e espaços reservados, coisificando a matéria sagrada de modo idolátrico à semelhança dos cultos pagãos. Isto não tem respaldo nas Escrituras Sagradas, nem nas decisões dos Concílios do primeiro milênio do cristianismo católico apostólico e é condenado por nossa Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana. O Sacramento da Eucaristia pode ser reservado nos templos para oferecer a sagrada comunhão aos enfermos, ou para a comunhão dos crentes fiéis nas comunidades, quando não houver a presença do Sacerdote na Ordem do Presbiterato.

P 031 – Quais são os sacramentos para a santificação das várias circunstâncias da vida dos cristãos?

R – Os sacramentos que santificam as várias circunstâncias da vida dos cristãos são cinco: a Confirmação, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio.

P 032 – O que é o Sacramento da Confirmação?

R – A Confirmação, também chamada Crisma, é o sacramento pelo qual, após o exame nas coisas relativas à fé, pela imposição das suas mãos, unção com óleo consagrado e orações, o Bispo impetra os dons do Espírito Santo para confirmar na fé cristã alguém já batizado, reconhecendo-o soldado de Cristo, construtor do Reino de Deus no Planeta Terra.

P 033 – Qual a finalidade útil do sacramento da Confirmação?

R – A Confirmação é útil para aqueles que foram batizados quando crianças confirmarem os votos que seus pais e padrinhos fizeram por ocasião dos seus batismos e também para reintroduzir no seio da Igreja Cristã cristãos que anteriormente haviam se desviados dos verdadeiros princípios, bem como para fortalecer na fé revelada por Cristo todos os que delam participam através do dons sagrados derramados pelo Espírito Santo.

P 034 – O que é o Sacramento da Penitência?

R – A Penitência, também chamada de Confissão, ou Absolvição, é o sacramento pelo qual, após contrito exame de nossa consciência, decidido propósito de mudança de vida, compungida confissão de nossos pecados a Deus, aos irmãos e aos anjos e santos de Deus que fazem parte da Igreja, recebemos o perdão de nossos pecados e a absolvição de nossas faltas pelo Ministério do Sacerdócio Melquisedequiano conservado na Igreja, na qual exerce o Sumo Sacerdócio, o próprio Jesus Cristo, nosso Advogado junto a Deus no Santuário Celestial.

P 035 – Quando devemos nos confessar?

R – Devemos nos confessar sempre antes de iniciar as santas celebrações, antes de participarmos da Sagrada Eucaristia, diante dos perigos de vida, antes de dormir e sempre que estivermos conscientes de ter cometido algum pecado, buscando o perdão de Deus pelo Ministério da Absolvição exercido por Cristo, sempre que alguém verdadeiramente arrependido a Ele recorre, mesmo sem a presença do sacerdote.

P 036 – O que é o Sacramento da Unção dos Enfermos?

R – A Unção dos Enfermos, também chamado Ministério da Cura, é o sacramento pelo qual, alguém sofrendo de enfermidades, procura e recebe pelas mãos dos Sacerdotes ou Ministros da Cura, a unção com óleos consagrados e a oração da fé para o conforto e consolação espiritual, e se, de acordo com a vontade de Deus, o perdão dos pecados, a cura das suas enfermidades e a Benção da Saúde.

P 037 – Quando devemos procurar o Sacramento da Unção dos Enfermos?

R – Sempre que estiver doente deve-se procurar os tratamentos oferecidos pelos profissionais da saúde e os meios que a Igreja oferece para o Ministério da Cura, Conforto e Consolação Espiritual.

P 038 – O que é o Sacramento da Ordem?

R – A Ordem é o sacramento pelo qual, o Bispo e seu Presbitério, pela unção com óleo consagrado, imposição de mãos e orações, consagra homens e mulheres para o Ministério Ordenado da Igreja de Cristo na terra, nos graus de Diáconos, Diaconisas, Presbíteros e Episcopos (Bispos), fazendo-os Ministros do Evangelho do Cristo Senhor, de acordo com a vontade manifestada pela vocação pessoal e o reconhecido chamado de Deus.

P 039 – Qual a utilidade do Sacramento da Ordem na Igreja Cristã?

R – O Sacramento da Ordem é utilíssimo na Igreja de Cristo, pois é por meio dele que ela se organiza e se expande para todas as nações da terra e por meio dele se exerce oficialmente o Ministério Ordenado, fazendo a Igreja presente desde o tempo de Jesus Cristo até os dias presentes.

P 040 – Quem deve receber o Sacramento da Ordem?

R – Os homens e as mulheres que realmente sentirem em seus corações o chamado interno de Deus, predispondo-os para seus serviços, após a devida formação e reconhecimento por parte da Igreja de Cristo.

P 041 – Podem os ministros da Igreja de Cristo se casarem?

R – Sim. Os ministros podem se casar como qualquer outro cristão, tendo o direito conferido por Deus de escolherem o estado de vida que é melhor para a sua piedade e vida cristã, podendo portanto serem casados, ou solteiros, com votos ou sem votos; entretanto os ministros da Igreja de Cristo devem levar uma vida regularmente consagrada ao serviço de Deus, regularmente aprovada pela sociedade de fiéis, como exemplo para os demais membros da sociedade civil.

P 042 – O que é o Sacramento do Matrimônio?

R – O Matrimônio, também chamado Casamento, é o sacramento pelo qual, um homem e uma mulher fazem doação recíproca de seu amor e de suas vidas perante Deus, a Igreja e a Sociedade, para viverem santamente e formarem um lar de acordo com os planos de Deus.

P 043 – Quem deve receber o Sacramento do Matrimônio?

R – Deve receber o Sacramento do Matrimônio os que sentirem vocação e capacidade para cumprirem os deveres inerentes ao casamento, perante Deus, a Igreja e a Sociedade.

Da Santa Igreja Católica Apostólica de Jesus Cristo

P 044 – O que é a Santa Igreja Católica de Jesus Cristo?

R – A Santa Igreja Católica de Jesus Cristo é a comunidade de todos aqueles que verdadeiramente reconhecem que Jesus Cristo é o Filho de Deus, crêem e vivenciam as verdades reveladas nos Santos Evangelhos e põem em prática os demais ensinamentos consubstanciados nas Sagradas Escrituras, que não colidam com os Santos Evangelhos.

P 045 – Como é estruturada a Santa Igreja Católica Apostólica de Jesus Cristo?

R – A Santa Igreja Católica Apostólica de Jesus Cristo é estruturada complexamente de três aspectos:

1. O aspecto do Mistério Divino, quando alguém confessa ser Jesus Cristo o Filho do Deus Vivo, pois por meio dessa confissão o próprio Cristo constrói a sua Igreja no íntimo do ser humano que faz a confissão. Este é um mistério atual, pois Cristo construiu no passado, constrói no presente e continuará construindo no futuro a sua Igreja, conforme sua promessa, fazendo daqueles que o confessam como Filho de Deus, as pedras que formam a laje sobre a qual a Igreja de Cristo, enquanto Assembléia de Fiéis, se apresenta no mundo de modo triunfante sobre todas as adversidades;
2. O aspecto Congregacional, quando as pessoas que têm a sua Igreja Interna construída pelo próprio Cristo, mediante a sua confissão de ser Jesus Cristo o Filho do Deus Vivo, se reúnem como congregação de crentes fiéis, para adorarem a Deus e celebrarem a comunhão com os irmãos na presença de Jesus Cristo e decidirem assuntos de interesse da sua Igreja, pois Ele prometeu estar presente onde dois ou três se reunirem em nome dEle e conferir o poder das chaves do reino dos céus à Igreja enquanto Assembléia de Fiéis;
3. O aspecto Institucional fundamentado no Evangelho de Jesus Cristo, que organiza a Igreja Cristã seguindo modelos apostólicos, mas respeitando os valores culturais diversos, de conformidade com a ordem jurídica e social das diferentes nações do mundo. Este aspecto institucional permitiu que diferentes segmentos da Igreja Cristã se compromettesse com variados perfis políticos, se aliando aos poderes dos homens do mundo e se distanciando de suas bases evangélicas e apostólicas, conforme reveladas no Novo Testamento das Sagradas Escrituras. A verdadeira Igreja Cristã deverá ser sempre cristocêntrica, nunca cedendo primazia para as políticas do mundo.

P 046 – Qual a importância do aspecto celebrativo da Comunhão do Povo de Deus?

R – Quando duas ou mais pessoas se reúnem em nome de Jesus Cristo, Cristo se faz presente no meio deles, pois Ele venceu a morte e ressuscitou verdadeiramente, estando vivo e atuante como Sumo Sacerdote no Santuário do Céu. Por ser o Filho de Deus, tem o poder de ser Onipresente,

podendo portanto estar espiritualmente presente nas assembléias dos crentes, sendo essa presença garantida pela promessa do próprio Jesus Cristo em seu Evangelho.

P 047– Qual a importância dos aspectos da Igreja Mistério Divino e Institucional?

R – Quando alguém crê verdadeiramente que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o próprio Cristo de Deus constrói a sua Igreja no íntimo dessa pessoa, fazendo dela membro atuante do seu Corpo Místico. Esse Corpo Místico é semelhante a uma corporação militar, que tem seu Comandante, seus Oficiais e seus Soldados e Praças executando as ordens do seu Comandante. Também nesse Corpo Místico de Cristo, há um Cabeça Supremo que é o próprio Jesus Cristo, que dirige os destinos desse Corpo; há os Oficiais que auxiliam no cumprimento das diferentes orientações emanadas do Cabeça Supremo, compostos pelas diferentes Ordens de Seres Angélicos; há os Membros desse Corpo Místico de Cristo compostos por todos nós que cremos ser Jesus Cristo o Filho do Deus Vivo, os que estamos aqui na carne e os que já partiram passando pelo fenômeno da morte carnal; há o tronco que sustenta os membros formado pelas diferentes Instituições que se orientam pelo Evangelho de Cristo; e há as articulações desse Corpo Místico, formada pelos diferentes templos espalhados pelo mundo, onde se adora a Deus em espírito e em verdade. É nos templos que ocorrem o encontro das duas congregações: os membros encarnados da Igreja, que vem adorar a Deus em espírito e verdade, vem participar dos diferentes sacramentos e dar cumprimento as diversas ordenanças e orientações cristãs; e os membros espirituais compostos pelos anjos e santos de Deus, que como nós encarnados, também crêem e confessam a Jesus Cristo como Filho do Deus Vivo e fazem parte, portando, do Corpo Místico, consolidando o Mistério Maior da Comunhão dos Santos, que confessamos em nosso Símbolo de Fé. É neste Mistério da Igreja Interna de todos nós que confessamos Cristo como Filho de Deus Vivo, é que Cristo cumpre a sua promessa de estar conosco todos os dias até a consumação dos séculos. Eis verdadeiramente Cristo conosco todos os dias fazendo a sua Igreja Poderosa, Vencedora, contra a qual as portas das inferioridades jamais prevalecerão.

P 048 – Como se organizou a Igreja de Cristo?

R – Jesus Cristo iniciou os seus trabalhos públicos após ter recebido o batismo de João. Escolheu seus apóstolos, discípulos, amigos e

simpatizantes e os preparou durante três anos. Ele percorria as diferentes localidades exercendo o seu Ministério junto as pessoas, sendo acompanhados dos apóstolos e alguns discípulos, que faziam assim o seu aprendizado em um Seminário Itinerante. Eles formavam no início uma verdadeira Fraternidade, tendo modos de se relacionar com Deus e de se comportar em público, na vida social e pessoal. Após a morte de Jesus Cristo, seus seguidores continuaram nessa verdadeira Fraternidade Cristã Primitiva por algum tempo, sem ter nome de determinada igreja, observando as suas regras de convivência no mundo, cujos conteúdos mais tarde passaram a ser considerados como Evangelho Fonte.

Ainda na Era Apostólica, Marcos segundo se crê, usando esses dados do Evangelho Fonte e outros ensinamentos de Jesus, compôs um livro com as principais referências sobre os ensinamentos de Jesus, recebendo esse livro o nome de Evangelho Segundo Marcos. Depois Mateus e Lucas também escreveram as suas versões dos ensinamentos de Jesus, surgindo assim os três evangelhos baseados em um mesmo modelo. Também João escreveu a sua versão sobre os ensinamentos de Jesus, mas seguindo um roteiro diferente, ressaltando a divindade de Jesus como Filho de Deus. Outros diferentes livros foram escritos sobre os ensinamentos de Jesus, ainda na Era Apostólica, pois com os trabalhos missionários, a Igreja de Cristo se espalhou se organizando em diversas localidades, necessitando de esclarecimentos, levando os discípulos cristãos a escreverem textos e cartas a essas comunidades dispersas. Também após a morte dos últimos apóstolos de Jesus Cristo muitos textos foram escritos, alguns sendo perdidos e outros estando ainda hoje disponíveis para estudo. Esses escritos eram usados pelos primeiros cristãos que formavam essa Fraternidade Cristã Primitiva.

As primeiras comunidades cristãs foram organizadas no oriente, cabendo destaque às igreja de Jerusalém, Antioquia, Alexandria e Constantinopla (Bisâncio), cujos bispos substituidores dos apóstolos receberam mais tarde o nome de Patriarcas. A partir dessas cidades, a Igreja Cristã se espalhou para outras partes do mundo, procurando sempre levar o Evangelho de Jesus a ser conhecido pelo maior número de pessoas, graças aos trabalhos dos convertidos, leigos e ministros ordenados que se tornavam missionários do evangelho de Cristo, principalmente fugindo de perseguições, pois o cristianismo não era ainda bem aceito pelos poderosos da política. Assim a igreja se implantou nas cidades mais próximas, indo depois às mais distantes chegando à Roma. Nessa fase a Igreja Cristã não se preocupava com um nome institucional, sendo conhecida pelos seus

ensinamentos e por suas origens organizacionais, de natureza católica e apostólica. Quando surgiam divergências no seio das comunidades cristãs, reuniam-se todas as comunidades em Concílio, discutia-se as questões controversas e buscava-se o consenso da maioria, baseados nos ensinamentos evangélicos e na assistência do Espírito Santo, pois toda a cristandade naquela época, alimentava a crença de que a assistência do Espírito Santo, supre a ausência de Jesus carnal na sua Igreja. A Igreja Cristã permaneceu assim por quase um milênio, ora perseguida, ora em paz, mas muito rica em poder espiritual e graça diante de Deus.

O contato da Igreja Cristã com o mundo político, exerceu influência negativa no seio da sua hierarquia, pois alguns bispos se aliaram ao poder temporal dos homens e alteraram a forma organizacional de suas igrejas. Foi assim com o Patriarca de Roma, que passou a liderar a Igreja Cristã do ocidente, de forma imperial, assimilando o Império Romano de Constantino, querendo mandar nas igrejas organizadas em qualquer parte do mundo. O alto clero da Igreja de Roma se embriagou com o poder temporal e aliou-se ao Imperador de Roma que quis ter, além do aliado do ocidente, também um aliado no oriente, para o que ele criou a Cidade de Constantinopla como sede da Igreja Cristã do oriente, considerada como a segunda Roma, liderada por seu Patriarca. O patriarca de Roma quis impor sua jurisdição além de Roma, além do seu clero e missionários, para ter poder sobre todos os demais patriarcas do mundo, provocando o primeiro cisma da Igreja, uma divisão lastimável na vida da Igreja Cristã, que passou a ser composta pela Igreja Católica Apostólica Romana, com pretensões de império mundial e hegemonia política eclesial e a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, com pretensões de continuar como fiel depositária dos ensinamentos cristãos e práticas apostólicas, sem se envolver com o poder político temporal. Com esta divisão surgida no seio da Igreja Cristã, alinharam-se ao Patriarca de Constantinopla (Patriarcado Ecumênico), todos os Patriarcados Históricos do oriente e outros Arcebispos, Metropolitans, diferentes Dignatários Eclesiásticos e Missionários que se espalharam pelo mundo moderno.

Ao aliar-se ao poder, a Igreja de Roma acabou se corrompendo e alimentando o distanciamento do clero dos ensinamentos do evangelho, tornando o celibato obrigatório para todo o clero, chegando a adotar até mesmo a pena de morte para aquelas pessoas que não seguiam as suas orientações, além de invadir as Sedes Apostólicas Ortodoxas, usando à força e violência contra os Bispos Ortodoxos que estavam à frente de suas respectivas dioceses no oriente. Várias pessoas e membros do clero, bem

intencionados, tentaram reconduzir a Igreja de Roma aos puros ensinamentos evangélicos e práticas apostólicas legítimas, mas infelizmente não conseguiram êxito, pois ela continuou na sua busca de hegemonia mundial. Martinho Lutero, um religioso do clero do papa, expôs, à luz da teologia cristã, os erros que o Patriarcado de Roma estava cometendo e induzindo ao erro grande parte da cristandade, mas não deu resultado positivo, forçando a mais um cisma, uma divisão na Igreja Cristã, agora dentro da Igreja do ocidente, surgindo a Igreja Evangélica da Reforma, que tantos benefícios trouxe à cristandade do ocidente. Com o êxito da Reforma Luterana, surgiram várias Igreja Evangélicas e Igreja Católicas Autônomas desenvolvendo os seus trabalhos em varias partes do mundo. Em grande parte essas igrejas se inspiraram nas formas de Igrejas relatadas no Novo Testamento e nas práticas apostólicas conservadas nas Igrejas Ortodoxas. Foi assim com a nossa Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana, que se inspirou na Igreja de Jerusalém e na Igreja Anglicana e se organizou para ser mais fiel aos ensinamentos de Cristo, de forma ecumênica, se orientando pelas práticas prescritas no Novo Testamento, pelo respeito às Leis do País, pelo bom senso e por amor a verdade libertadora anunciada por Jesus Cristo.

Nos tempos atuais tem surgido na Igreja de Cristo a onda Carismática e do Neo-pentecostalismo, onde os fenômenos emocionais e anímicos são contemplados e encorajados, levando este segmento a uma visão mágica do mundo, favorecendo uma relação mercadejante, alienadora da realidade e que dificulta a implantação dos ensinamentos eclesiais enquanto instrumentos estruturantes da personalidade do ser humano, capaz de fazê-lo sujeito transformador da realidade na construção de um mundo melhor. Tem surgido também diferentes Ordens, Congregações, Confrarias, Irmandades, Institutos, Células e outros Grupos que se reúnem em nome de Cristo para cumprirem seus propósitos, geralmente harmonizados com os ensinamentos evangélicos. Sob certos aspectos todos fazem parte do Rebanho de Cristo.

P 049 – Como se define o Catolicismo na Igreja Católica Apostólica Independente ?

R – O verdadeiro Catolicismo alforriado por Cristo, na ICAI-TS, se define como **UM CATOLICISMO AUTÊNTICO, VOLTADO PARA DEUS, OS HUMANOS E A PÁTRIA; LIVRE DE QUALQUER TUTELA POLÍTICA, NACIONAL OU ESTRANGEIRA; INDEPENDENTE PARA AGIR, TÃO SOMENTE, EM NOME DE CRISTO E DA LEGÍTIMA**

TRADIÇÃO APOSTÓLICA.

P 050 – Em outras palavras, o que significa este mote definitório?

R – Pode-se entender este mote definitório com as seguintes idéias:

1. Como “catolicismo autêntico” - entende-se um sistema salvacional que oferece salvação para todos, crianças, adultos, velhos, homens e mulheres independente de sua identidade de gênero, de raça, de etnia, de orientação política, filosófica e ou nacionalidade, mediante a vivência dos ensinamentos propostos por Cristo conforme seu Santo Evangelho;
2. Como “voltado para Deus, os homens e a pátria”- entende-se uma preocupação com a experiência pessoal progressiva com Deus, de modo pessoal e coletivo, proposta a seus membros através da incorporação na vida eclesial, com suas participações litúrgicas, vida sacramental e de oração, testemunho de vida integral orientada pela vivência evangélica e dinâmica do Espírito Santo presente na Igreja, levando os homens e mulheres a enfrentarem as realidades concretas da vida pessoal e social como atores no cenário onde se encontram, valorizando o chão que os acolhe e a pátria que os abriga;
3. Como “livre de qualquer tutela política, nacional ou estrangeira”- entende-se que a Igreja de Cristo é da Ordem Espiritual, e portanto, supra estatal e supra nacional, não se envolvendo em políticas, sejam políticas do próprio país, ou do Vaticano, ou de Constantinopla, ou de Cantuária, ou de qualquer instância internacional, procurando cumprir com seus deveres de cidadania e se submetendo ao legítimo ordenamento jurídico do País onde estiver atuando;
4. Como “independente para agir, tão somente, em nome de Cristo e da legítima Tradição Apostólica” - entende-se que a ICAI-TS procura manter sua fidelidade aos ensinamentos da sua libertação adquirida pelo conhecimento do Evangelho de Cristo, em verdadeiro espírito de alforria concedida por Cristo, procurando colocar sempre a Jesus Cristo como Chefe da sua Igreja, mantendo sua natureza de Igreja Autocéfala, Autônoma, Livre, Independente em cada país, mantendo-se fiel aos ensinamentos de Jesus Cristo e às práticas apostólicas legítimas, aquelas que se podem provar nos livros do Novo Testamento e de conformidade com os ensinamentos do Evangelho de Cristo.

P 051 – Quais as principais diferenças entre o catolicismo independente (alforriado pelo evangelho de Cristo) e o catolicismo romano?

R – Existem algumas diferenças básicas:

1. No catolicismo independente salomoniano só se admite de direito e de fato a Jesus Cristo como Chefe da Igreja. Nenhum patriarca, papa, bispo, padre, madre, diácono, diaconisa, ministro, ministra, leigo ou leiga, pode usurpar a posição de vigário de Cristo. Nenhum ser humano é admitido como substituto de Cristo na terra, nenhum ser humano pode ser considerado vigário de Cristo. Admitimos que não estamos órfãos de Cristo, mas que somos assistidos pelo Espírito Santo de Deus, cuja ação substitui a presença física de Jesus Cristo na terra;
2. No catolicismo independente a Igreja cultiva o conceito de “Maioridade Jurídica”, Nacional, Civil e Religiosa do seus fiéis, mantendo como no início das Igrejas Cristãs do Novo Testamento, as Igrejas Autônomas. Autocéfalas, Livres e Independentes, com responsabilidade de assumir o seu papel de cristãos autênticos, sujeitos na construção da pátria como uma Nação Santa, sem submissão a nenhum ordenamento jurídico ou político de nenhum outro Estado Político, ou Entidade Alienígena;
3. No catolicismo independente salomoniano os membros do clero são livres para escolher o que é melhor para sua vida espiritual, se vão permanecer solteiros, ou se vão constituir-se em matrimônio, formando um lar cristão, seguidores do Evangelho de Jesus Cristo. Os membros do clero, bispos, padres, madres, diáconos e diaconisas é que escolhem, podendo casarem, ou ficarem celibatários se isto for melhor para suas vidas e espiritualidades. Entretanto, a nenhum cristão é permitida a vida dissoluta;
4. No catolicismo independente salomoniano ninguém é considerado infalível, nenhum patriarca, papa, bispo, presbítero, diácono, diaconisa, ou fiel é considerado infalível, pois todos podem cometer erros;
5. No catolicismo independente todos os ofícios religiosos, toda a sua liturgia, toda a prática cultual e pastoral é celebrada em vernáculo, a língua que todos entendem, podendo ser executada em outras línguas para atender outras comunidades estrangeiras que vivam no País onde estiver;
6. No catolicismo independente salomoniano admite-se a intercessão dos santos, considerando santos todos os que fazem parte do Corpo Místico de Cristo, enquanto consciência de Cristo intercedendo junto a Deus pelo seu Ministério Universal a favor da humanidade. Nunca

em um sentido de mediadores individuais, nunca como co-redentores junto a Deus, pois só há um Redentor, Único Mediador entre Deus e seu povo que é Jesus Cristo, Sumo Sacerdote da Ordem de Melquisedeque, que exerce o seu Ministério de nosso Advogado junto a Deus no Santuário Celeste. Não se pode nunca confundir a intercessão dos santos, almas desencarnadas que estão em comunhão com Deus em Cristo, com o culto de devoção às imagens e ícones, este sim, proibido por Deus deve ser condenado como prática em nossa ICAI-TS;

7. No catolicismo independente salomoniano não existe a posição dogmática definida pela autoridade eclesiástica sobre as questões da fé, mas existem sim as idiodoxias, que são entendidas como a posição e opiniões da Igreja sobre as verdades relacionadas à fé cristã, admitindo discussões e atualização à luz da razão, da ciência e do bom senso, em clima de consenso e assistência do Espírito Santo que dirige a Igreja de Cristo;
8. No catolicismo independente salomoniano existem outras diferenças, mas que não são tão essenciais.

P 052 – Quais as dificuldades em aproximação com o catolicismo romano?

R – Existem três heresias básicas alimentadas pelo catolicismo romano que dificultam a aproximação e adesão dos católicos independentes. São elas:

1. A heresia teológica ao afirmar que o Papa é o Vigário de Cristo na terra; pois o próprio Cristo afirmou que não nos deixaria órfãos, mas que nos enviaria o Espírito Santo para nos orientar em todas as coisas; além disso, Ele nos afirmou que estaria conosco todos os dias até a consumação dos séculos, através da sua presença quando dois ou três se reúnem em nome dele e por sua presença através da ação dos membros do seu Corpo Místico que alimenta a Comunhão dos Santos;
2. A heresia histórica ao definir o Papa como infalível, pois o estudo da história da humanidade mostra que todos os homens erram e que na história dos papas muitos erros foram cometidos;
3. A heresia disciplinar ao afirmar que o Papa de Roma tem o direito de hegemonia sobre as igrejas cristãs de todo o mundo, confundindo o direito de precedência que lhe era devotado como Patriarca de Roma, entre os outros Patriarcas Históricos, direito este que ele perdeu quando provocou o primeiro cisma cristão, separando-se dos outros patriarcados irmãos em 1054 de nossa Era.

P 053 – O que significa a palavra heresia?

R – A palavra heresia é aqui empregada no sentido de doutrina contrária aos princípios teológicos, históricos e disciplinares reconhecidos pela maioria das igrejas cristãs do mundo.

P 054 – Há esperança de salvação para as igrejas que cometem erros tão clamorosos?

R – Sim. Pois todos os pecadores podem se converterem dos seus pecados e retornarem para o conhecimento verdadeiro do Evangelho de Jesus Cristo, redirecionando as suas vidas pelas orientações libertadoras reveladas por Cristo, o Filho de Deus que veio à terra para nos salvar a todos. Cristo disse que quem vai a Ele, de maneira alguma Ele o lançará fora.

P 055 – Devemos orar a Deus pelas igrejas que erraram nas suas caminhadas?

R – Sim. Devemos orar ao Bom Deus que nos perdoe a todos pelos erros que todos nós cometemos, e também para que as igrejas que erraram se convertam dos seus erros e retomem o caminho ensinado por Jesus Cristo no seu Evangelho Libertador.

P 056 – Porque dizemos que a Igreja de Jesus Cristo é católica e apostólica?

R – Por que Jesus Cristo Instituiu as bases da sua Igreja no seu Evangelho, oferecendo salvação para todas as pessoas e deixou aos apóstolos a missão de, sob a influência do Espírito Santo, dar-lhe organização e expansão.

P 057 – Os doze apóstolos cumpriram a missão que Jesus Cristo lhes dera?

R – Sim. Desde o dia de Pentecostes, os doze apóstolos e os discípulos de Jesus Cristo saíram pelo mundo a pregar o Evangelho, anunciando a salvação libertadora em Jesus Cristo. Os que aceitavam eram batizados e viviam em comunidades. Para administrar essas comunidades os apóstolos escolheram homens piedosos e conferiu-lhes às ordens de diáconos, diaconisas, presbíteros e bispos. Por isso a Igreja de Cristo é chamada de católica (salvação para todos) e apostólica (tem sua organização e sucessão desde os apóstolos).

P 058 – Então as santas ordenações existem desde os dias apostólicos?

R – Sim. Desde os tempos apostólicos os bispos ordenam outros bispos, presbíteros, diáconos e diaconisas como ministros do evangelho, para exercerem em nome de Jesus Cristo as diferentes atividades nas igrejas que são organizadas em qualquer parte do mundo, seguindo ritos diversos, de conformidade com as variações das culturas e costumes diferentes de cada região.

P 059 – O que quer dizer Protetorado do Rito Brasiliense?

R – Significa afirmar que a Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil é uma igreja autônoma, que tem um rito próprio denominado Rito Brasiliense, adaptado do catolicismo ortodoxo brasileiro das três primeiras décadas de 1900, por Dom Salomão Ferraz, por ser a forma da devoção popular naquela época no Brasil, vertido da língua latina e celebrado em língua portuguesa desde 1917. O Protetor do Rito Brasiliense em todos os lugares onde a ICAI estiver presente, mesmo que em territórios estrangeiros, é o Bispo Primaz do Brasil, representado pelos demais Bispos em suas respectivas dioceses.

P 060 – As outras igrejas de orientação evangélica também fazem parte da Igreja de Cristo?

R – Sim. Todas as igrejas, ordens, congregações, institutos, ou outras formas de organização, que se orientam pelo evangelho de Jesus Cristo, fazem parte da Igreja de Cristo, pois eles se reúnem em nome de Cristo e Jesus Cristo disse que quando dois ou três estiverem reunidos em seu nome que Ele estará ali no meio deles.

O Ecumenismo Cristão

P 061 – O que é o ecumenismo cristão?

R – O ecumenismo cristão foi uma prática da Igreja de Cristo nos seus primeiros séculos de existência, quando os cristãos eram unidos na sua diversidade de línguas, culturas, ritos e respeito às diversas jurisdições dos seus patriarcas, bispos e dignatários eclesiásticos. Nessa época havia respeito pela voz da igreja em toda a terra habitada. Quando se reunia em um concílio ecumênico, toda a representatividade da Igreja de Cristo tinha voz e voto, pois o único Chefe da Igreja admitido por todos era Jesus Cristo, sendo devido aos patriarcas apenas o direito de precedência, de acordo com a importância da cidade sede do seu patriarcado. Com a separação do Patriarca de Roma da comunhão ecumênica em 1054,

querendo se impor como arquipatriarca com jurisdição sobre toda as igrejas do mundo, houve o primeiro cisma na igreja, ficando o Papa, Patriarca de Roma, formando uma igreja imperial semelhante ao Império Romano, com pretensões de hegemonia sobre toda a igreja, mas com influência de fato, apenas no ocidente. No oriente a igreja cristã continuou vivenciando o ecumenismo, como igreja unida em torno de seu Chefe Jesus Cristo, vivendo em comunhão todos os seus patriarcas, arcebispos, bispos e dignatários eclesiásticos em mútuo respeito, liderados pelo Patriarca de Constantinopla.

P 062 – Como é formado esse ecumenismo na igreja cristã oriental?

R – Na Igreja Cristã do Oriente vivencia-se o estilo conhecido popularmente como Igreja Ortodoxa. Entretanto trata-se da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, assim conhecida para atestar sua posição de autenticidade com a forma apostólica da igreja cristã, em oposição à forma imperial constantiniana assumida pela Igreja Católica Apostólica Romana. O ecumenismo cristão ortodoxo se mantém durante estes dois milênios na plena comunhão dos patriarcados de origem apostólica, o de Jerusalém, de Alexandria, de Antioquia, (pois o de Roma se separou no ano 1054); o patriarcado de Constantinopla criado nos anos 381/451; os patriarcados novos de Moscou, Iugoslávia, Romênia e Bulgária; as igrejas autocéfalas da Geórgia, Grécia, Chipre, Albânia, Polônia, Tcheco-Eslováquia, Sinai, Finlândia, Japão, China e Hungria; as igrejas em formação nas Américas do Norte e do Sul, na Austrália, nos Estados Unidos da América e no Canadá, na Coreia, na Rússia, na Uganda e na África do Sul. Todas essas igrejas com suas diversas comunidades vivenciam o ecumenismo cristão entre si e se faz representar no Conselho Mundial de Igrejas, mantendo vínculos com as igrejas cristãs da Reforma.

P 063 – O que é o ecumenismo atual?

R – O ecumenismo atual é uma tentativa de acabar com a separação entre as varias comunidades cristãs, unindo-as em torno de Cristo, como é o seu desejo expresso no seu evangelho, para que o mundo creia que ele veio da parte de Deus.

P 064 – Como surgiu o movimento ecumênico atual?

R – O movimento ecumênico atual surgiu em 1910, por ocasião da Conferência Missionária Internacional Protestante de Edimburgo, para estudar a pregação do evangelho perante o mundo não-cristão, a

implantação missionária da igreja, a promoção da unidade cristã, bem como a aprovação das reuniões universais conhecidas como “Fé e Ordem” para estudar os temas doutrinários.

P 065 – Então o movimento ecumênico não teve início com a Igreja de Roma?

R – Não. A Igreja Católica Apostólica Romana não aderiu a esse movimento. O seu ecumenismo começou nas décadas de 1950/1960, em torno de um pseudo-concílio ecumênico, onde alguns religiosos não-romanos só foram admitidos como observadores, sem voz e sem votos. No ecumenismo romano, o que é praticado de fato, é um arremedo de política de boa vizinhança, pois sustentam a sua hegemonia e inferioriza os que não aderem às estruturas da igreja imperialista de Roma.

P 066 – Qual a participação das ICALB, ICAIB e ICAI-TS com o ecumenismo da ICAR?

R – As ICALB, ICAIB e ICAI-TS como Igrejas Autônomas que são, tiveram uma péssima experiência com o ecumenismo de Roma. Pois nosso Bispo Primaz, Dom Salomão Ferraz, dando crédito às promessas ecumênicas da Igreja de Roma, sob o pontificado do Papa João XXIII, aderiu ao movimento, recolhendo todo o seu clero na Ordem de Santo André, sob a condição de respeito ao seu carisma de padres livres para casarem ou ficarem celibatários e de observarem o Rito Brasiliense. Entretanto isto não aconteceu. Foi recebido Dom Salomão, feito Titular de Elethernia e Auxiliar de São Paulo, mas na verdade, colocado como simples capelão de uma maternidade em São Paulo, onde ele não podia viver em plenitude com a sua esposa, filhos e netos; foram recebidos outros clérigos solteiros e enviados para fora das suas jurisdições; não amparou os clérigos casados da Ordem de Santo André, dos quais alguns ainda hoje alimentam esperanças romanescas. A nossa experiência de ecumenismo com a Igreja de Roma, só evidenciou uma má fé por parte das autoridades eclesiais e uma estratégia para desestruturar a Igreja Católica Apostólica Livre, nome que nos abrigava naquela época enquanto Instituição Eclesiástica.

P 067 – Como surgiu o nosso ecumenismo enquanto Igreja Católica Apostólica Autônoma no Brasil?

R – Nossa igreja teve um longo período lutando para ter o direito de existência legal no Brasil. Tudo começou ainda no período do Império do

Brasil, lutando pelo direito de existência de uma Ordem para padres casados. Nas primeiras décadas de 1800 vários padres lutaram por isso, levando o Padre Diogo Antônio Feijó a criar uma Congregação para padres casados. Os governantes da época não aprovaram tal congregação. O Deputado Estevão Rafael de Carvalho apresentou um projeto de Lei que propunha a separação entre a Igreja do Brasil e a Igreja de Roma, que também não foi aprovado. Quando surgiu a República, a Constituição Brasileira adotou a liberdade de cultos em igualdade de condições para todas as religiões, surgindo assim novas possibilidades. Vieram para o Brasil outras denominações religiosas não católicas e entre elas os cristãos presbiterianos se organizaram e desenvolveram seus trabalhos, existindo dois grupos, um americano e outro brasileiro. Nessa época, 1897 a 1901, um seminarista presbiteriano foi tocado pelo desejo da união dos cristãos, pois ele percebia que os dois grupos de presbiterianos não tinham um bom entendimento entre si, mesmo sendo da mesma denominação. Chamava-se esse seminarista Salomão Ferraz, e esse desejo de união entre os cristãos marcou a sua vida, pois uma vez consagrado Pastor Presbiteriano continuou lutando pela união dos cristãos. Em 1902 ele elaborou a sua Declaração de Princípios para vida diária. Em 1913 o Cônego Manuel Carlos do Amorim Correia criou a Igreja Católica Apostólica Brasileira, mas morreu de forma suspeita sem um sucessor para dar continuidade ao seu trabalho. O Pastor Salomão Ferraz acompanhava todos esses acontecimentos pelo seu forte interesse pelo ecumenismo cristão. Não conseguindo manter seu ecumenismo eclesial institucional no meio presbiteriano, transferiu-se para a Igreja Episcopal Brasileira (Anglicana), onde em 1917 fundou a Ordem de Santo André nos moldes pretendidos por Padre Diogo Antônio Feijó e para dedicar-se ao ecumenismo entre os cristãos. A OSA se desenvolveu formando diversos grupos entre cristãos de denominações diferentes. Algum desajustamento com a jurisdição do bispo episcopaliano levou a OSA a reunir um Congresso Católico Livre para definir os rumos a seguir. Esse congresso reuniu-se na cidade de São Paulo de 9 a 14 de dezembro de 1936 e decidiu pela emancipação do movimento com a criação da Igreja Católica Livre no Brasil, à semelhança das igrejas autônomas da ortodoxia, devendo trilhar pelos caminhos do ecumenismo cristão e elegeu o Reverendo Salomão Ferraz para seu Bispo Primaz. Dom Salomão recebeu muitas adesões de clérigos de outras igrejas e fortaleceu e ampliou as ações pastorais. Dom Salomão buscava a Sucessão Apostólica Histórica na Europa (época de guerra mundial), quando em 1945, o bispo romano Dom Carlos Duarte Costa rompeu com

certos erros romanos e retomou a Igreja Católica Apostólica Brasileira, dando-lhe Sucessão Apostólica. Dom Carlos Duarte Costa conferiu a Sucessão Apostólica a Dom Salomão Ferraz, que como bispo legítimo sagrou outros bispos para ampliar o trabalho da Igreja Católica Apostólica Livre. Dom Salomão Ferraz continuou o seu apostolado pelo ecumenismo entre os cristãos, o que o levou a acreditar no ecumenismo com Roma, nas décadas de 1950/1960, cuja adesão, desestruturou nosso movimento eclesial, levando-nos a necessidade de nos reorganizarmos sob o nome de Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil, em 1966, continuando nossa vocação ecumênica de um modo diferente da igreja de Roma. Em 2010, por causa do comportamento invasivo do Patriarca Dom Paulo Ferreira da Silva, interferindo nas jurisdições ordinárias das Circuncrições da ICAIB, sem respaldo na sua Constituição Canônica, o segmento eclesial tradicional fiel aos princípios basilares definidos pelo Reverendo Salomão Ferraz, se constituiu em Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana-ICAI-TS, tornando-se Protetor do Rito Brasiliense.

P 068 – Como é entendido o ecumenismo hoje na ICAI-TS?

R – O nosso movimento ecumênico atual se baseia em seis princípios:

1. Buscar a orientação do Espírito Santo através das orações individual ou congregacional, a nível institucional, ou de participação interdenominacional;
2. Conhecer os valores e carismas próprios de nossas comunidades e denominação e sermos zelosos em defendê-los;
3. Procurar conhecer os valores e carismas das outras comunidades e denominações e respeitá-los;
4. Não permitir que falem inverdades sobre nossas comunidades ou denominação e nem falarmos sobre as outras comunidades ou denominações o que não sabemos ser verdadeiros sobre elas;
5. Promover sempre que possível o conhecimento de nossas semelhanças, evitando sempre as discussões sem propósito sobre as nossas diferenças;
6. Participar de trabalhos interdenominacionais que promovam o ser humano, que promovam a paz, que promovam o bem social, que proteja o planeta e a vida, que discutam com respeito e real desejo de conhecer verdadeiramente nossos pontos de idiossincrasia e crenças básicas e que contribua pela maior glória de Deus.

P 069 – Existe alguma coisa de concreto sobre o ecumenismo?

R – Sim. As diversas Igrejas Ortodoxas mantêm verdadeira união entre si e o Conselho Mundial de Igrejas, que congrega quase todas as denominações cristãs evangélicas do planeta; as igrejas evangélicas da Reforma devotam mútuo respeito enquanto cristãos em igualdade de condições; o CONIC-Conselho Nacional de Igrejas Cristãs congrega esforços no sentido de promover com respeito a união de diferentes denominações cristãs; os Irmãos de Taizé vivenciam certas práticas ecumênicas de fato em sua Ordem.

A Sucessão Apostólica Histórica

P 070 – O que significa a sucessão apostólica histórica?

R – A sucessão apostólica histórica é a forma valorizada por todas as Igrejas Católicas, de imposição de mãos sobre a cabeça dos Bispos, desde Jesus Cristo na cabeça dos Apóstolos e os Apóstolos na cabeça dos primeiros Bispos, existindo ininterruptamente até os dias atuais.

P 071 – Quantas linhagens de sucessão apostólica legítima existem na Era Atual?

R – Existem duas grandes linhagens de sucessão apostólica, sendo uma **linhagem oriental**, presentes nos Bispos Ortodoxos descendentes dos Patriarcas de Jerusalém, Antióquia, Alexandria e Constantinopla e uma **linhagem ocidental** descendente do Patriarcado de Roma. Destas linhagens derivam várias sub-linhagens, presentes nos Bispos de várias Igrejas Ortodoxas e Católicas, incluindo as Igrejas que romperam com a Igreja de Roma, em consequência de algumas divergências.

P 072 – Como se denominam as sub-linhagens derivadas do Patriarcado de Roma?

R – Hoje se fala em **sucessão apostólica romana**, quando se refere às sagrações episcopais dos Bispos que estão em integral obediência ao Vaticano, como súditos do Papa de Roma, e se fala em **sucessão apostólica românica**, àquelas que derivaram do Papa de Roma, mas discordam das suas imposições institucionais, como a sucessão da Igreja Anglicana, a sucessão da Igreja Galicana, a sucessão da Igreja dos Velhos Católicos, a sucessão da Igreja Brasileira, a sucessão da Igreja Livre, a sucessão da Igreja Católica Apostólica Independente e outras várias espalhadas pelo mundo.

P 073 – Todas essas derivações românicas são legítimas, abençoadas e válidas para a Igreja de Cristo?

R – Sim. A Igreja de Cristo é composta por todos os segmentos cristãos que crêm na Palavra de Deus, reconhecem e confessam a Jesus Cristo como Filho do Deus Vivo e aceitam o seu plano de salvação, se congregando para adorar e celebrar a comunhão com Deus, com os irmãos em Jesus Cristo, se constituindo em Povo de Deus. Quando isto ocorre nessas diversas Igrejas de Sucessão Românica, elas fazem parte legítima da Igreja de Cristo, mantendo fidelidade a seus carismas especiais, que as levam a não compactuarem com alguns erros intitucionais das Igrejas Tradicionais, razão das suas discordâncias, mas validamente inseridas na Santa Igreja de Cristo, Católica e Apostólica, ricamente abençoadas por Jesus Cristo, o único Chefe da verdadeira Igreja Cristã.

P 074 – Como se dá a Sucessão Apostólica na Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana - ICAI-TS?

R – A Sucessão Apostólica na ICAI-TS descende da Linhagem Romana do Papa Leão XIII, que sagrou Bispo o Cardeal Mariano Rampolla; o Cardeal Rampolla sagrou o Bispo Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque, (Arcebispo de São Paulo e Primeiro Cardeal da América Latina); o Cardeal Arcoverde sagrou o Bispo Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, (Arcebispo do Rio de Janeiro); Dom Leme sagrou o Bispo Dom Carlos Duarte Costa, (Diocesano de Botucatu, mais tarde Bispo Titular de Maura e organizador da Igreja Católica Apostólica Brasileira); Dom Carlos sagrou o Bispo Dom Salomão Ferraz, (Primaz da Igreja Católica Livre no Brasil, mais tarde Bispo Católico Romano Auxiliar de São Paulo e Titular de Eleutherna); Dom Salomão Ferraz sagrou o Bispo Dom Manoel Ceia Laranjeira, (Patriarca da Igreja Católica Apostólica Independente, continuadora do Movimento Católico Livre no Brasil); Dom Ceia Laranjeira sagrou os Bispos Dom Lapércio Eudes Moreira (já falecido), Dom Felismar Manoel, (Bispo da Sede Primaz e do Comissariado Episcopal do Grande Rio), Dom Roberto Garrido Padin, (Bispo Diocesano de Salvador e do Comissariado Episcopal do Nordeste Brasileiro) e outros Bispos, todos em santa comunhão, mantendo a Sucessão Apostólica no seio da ICAI-TS e concedendo a Sagrada Sucessão Apostólica a outras Igrejas Irmãs que a solicitam, em espírito de comunhão, fraternidade e caridade cristã.

P 075 – Como funciona a sucessão apostólica nas Igrejas Cristãs Evangélicas?

R – As diversas Igrejas Cristãs Evangélicas valorizam a Sucessão Apostólica Congregacional, onde o Santo Presbitério, Sínodo, Concílio, ou outras formas legítimas, em consenso com a Congregação de Crentes Fiéis, elevam o irmão vocacionado e devidamente preparado ao múnus pastoral, através da Solene Imposição de Mãos e Oração Consagratória dos Pastores e toda a Igreja.